

Alerta de segurança AT com incêndio

Acidente com incêndio e inalação de produto tóxico

CEREST PIRACICABA

Agosto de 2016

Alessandro José Nunes da Silva

Alerta de segurança AT com incêndio

Acidente com incêndio e inalação de produto tóxico

O acidente ocorreu quando 02 (dois) trabalhadores estavam realizando manutenção em chaminé, em atividade em altura utilizando corte e solda. A atividade possivelmente “gerou faíscas, rebarbas incandescentes ou peças quentes” que caíram em torre de resfriamento que fica abaixo da chaminé. A torre estava desligada, por isso apareceu a “colmeia de polipropileno” onde supostamente iniciou o fogo. A Brigada de Incêndio foi acionada, ao chegar começou a jogar água sobre a Torre gerando fumaça preta intensa e muito calor, que atingiu a gaiola onde estavam os trabalhadores fazendo com que inalassem a fumaça tóxica. Após a inalação os dois foram socorridos e o Sr W veio a falecer, após o atendimento.



Dois trabalhadores estavam realizando manutenção na torre, eles foram elevados pelo guindaste (seta amarela) em cesta. O controle da cesta é feito pelo motorista que ficava posicionado ao lado do guindaste no solo.

Os trabalhadores ficaram expostos a fumaça tóxica, quando estavam na parte superior da torre onde estavam soldando.



Os trabalhadores ficaram expostos a fumaça tóxica, quando estavam na parte superior da torre onde estavam soldando. A exposição se deu depois que a Brigada de Incêndio lançou água sobre a Torre de resfriamento onde estava a “colmeia de polipropileno” pegando fogo. A ação gerou intensa nuvem de fumaça preta e muito calor, que também atingiu a gaiola onde estavam os trabalhadores. Os trabalhadores inalaram a fumaça, pois o socorro decorrente da fumaça estava muito difícil.

A aplicação da Análise de Barreiras, nesse caso, mostrou a existência de falhas no Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente na contratante e contratada. Análises Preliminares de Perigos e Riscos (APPR) e Procedimentos de Permissão de Trabalho (PT) deixaram de identificar como perigos/riscos a atividade de solda com risco de incêndio e, pela falha na análise, não foram criadas as barreiras necessárias para a prevenção.

O acidente envolveu interação entre atividades. Atualmente as equipes de SST tendem a não reconhecer riscos decorrentes de interferências entre tarefas e a não agir visando ao seu controle. Este fato nos leva a destacar a necessidade de análises de risco apoiadas em olhar mais crítico e sistêmico em especial para o setor de manutenção, que tende a agir em simultaneidade de atividades com maior frequência.

A ausência² de um sistema de comunicação no planejamento da atividade em altura é uma falha grotesca que não pode acontecer em uma equipe que age na lógica da prevenção de acidentes, ela deve ser priorizada nos procedimentos existentes nas empresas, tanto para o risco de queda como para outros riscos.

Este acidente mostra que é necessário disseminar o uso de boas práticas de engenharia, bem como rever políticas e práticas de manutenção, mas, sobretudo associar ao repertório de práticas tradicionais aquelas da chamada segurança real, centradas na facilitação da compreensão do estado do sistema e no estímulo à adoção de atividades de cooperação, comunicação e coordenação entre trabalhadores de uma mesma equipe e das diferentes equipes presentes na empresa.

A segurança dentro da organização deve ser: compacta, integrada, ativa, com muitas atividades que incluem: os estudos que visam a predição de risco, os dispositivos técnicos e organizacionais de correção, de recuperação, de redundância; a formação e a reciclagem do pessoal; a análise aprofundada do retorno da experiência. O acidente não é, fundamentalmente, revelador do erro do operador, não mais que da fragilidade técnica: ele revela a disfunção do conjunto da organização - ou pelo menos de uma parte substancial dessa (LLORY & MONTMAYEUL, 2010).

Um alerta, este tipo de acidente está entre aqueles que podem ensejar consequências, para além daquelas de saúde física e psíquica de instalação tardia e que também tendem a permanecer invisíveis nas sociedades atuais. Cabe a todos nós e, em especial, aos serviços de saúde e segurança da empresa (contratante e contratada) a adoção de estratégias de busca ativa e resposta adequada a esses problemas e é necessário um monitoramento do caso do M. e da família do Sr. W.

² Não consideramos sinalização através de gestos e grito, um meio de comunicação na distancia existente entre o operador do guindaste e os operadores.

Medidas adotadas pela empresa:

- ✓ Liberação para trabalho em altura e trabalho de alto risco (trabalho a quente), inspeção em torno do local no raio de 6 metros para identificar material combustível e eliminar risco;
- ✓ Reavaliação da capacitação da brigada de incêndio;
- ✓ Criação de alerta de segurança para incêndio com queima que gerem produtos tóxicos na empresa.
- ✓ Reavaliação dos produtos que estão na planta e que possam gerar produtos tóxicos quando queimados, sinalizar os locais para a brigada, levantamento prévio desses riscos/perigos.
- ✓ Deixar a torre de resfriamento funcionando;
- ✓ Proibida a utilização de cesto/guindaste para içamento de pessoas, agora será utilizada a plataforma elevatória;
- ✓ A comunicação com quem fica no solo, será através de rádios;
- ✓ Revisou a novo método para a Análise Preliminar de Risco (APR) feita pela equipe de segurança e de utilização corporativa.
- ✓ Reavaliou os instrumentos com a participação dos trabalhadores das empresas Terceiras e foram informados todos os funcionários e terceiros da unidade participaram de DDS pós-acidente e receberam todas as informações e recomendações.
- ✓ Treinamento para produtos que possivelmente geram gases tóxicos (Colmeia das torres alpinas, resíduos plásticos, etc..);
- ✓ Colocar manta ante chamas umidificadas logo abaixo dos pontos de corte e solda, formando tipo um bolsão para evitar fagulhas e brasas caiam em queda livre e ainda deixar mangueiras de combate a incêndio montadas e bombas funcionando.